

Uma proposta de inserção de colocações verbais em dicionários escolares ativos português/inglês

Isabel Cristina Tedesco Selistre*

Resumo: As colocações referem-se a combinatórias lexicais recorrentes que são específicas a cada língua. Tal especificidade é a razão pela qual os aprendizes de uma língua estrangeira têm dificuldade em produzir adequadamente essas combinações. Diante desse fato, propusemo-nos a verificar como os dicionários escolares ativos português/inglês - ferramentas pedagógicas utilizadas nas tarefas de produção de textos - tratam as colocações do tipo verbal. Neste artigo, descrevemos os resultados desse estudo, assim como, apresentamos uma proposta para a inserção dessas combinatórias nas obras escolares.

Palavras-chave: colocações verbais; aprendizagem de língua inglesa; dicionários escolares ativos português/inglês.

Abstract: Collocations are recurrent lexical combinations that are specific to each language. Such specificity poses problems for foreign language learners to produce these combinations accurately. Considering this, we decided to verify how Portuguese/English active school dictionaries – pedagogical tools used in text production - deal with the verbal collocations. In this paper, we describe the results of our study as well as we present a proposal for the integration of those combinations in school dictionaries.

Keywords: verbal collocations; English language learning; Portuguese/English active school dictionaries.

Introdução

A finalidade da consulta é o parâmetro que distingue dois tipos de dicionário bilíngue: “dicionário passivo” vs. “dicionário ativo” (KROMANN *et al.*,1991). O dicionário passivo serve para a compreensão de textos em uma língua estrangeira e para a tradução de um texto da língua estrangeira para a materna. O dicionário ativo serve para a tradução de textos da língua materna para a língua estrangeira e para a produção livre de textos na língua estrangeira (HAUSMANN 1977 *apud* WELKER, 2004).

A diferença fundamental entre um dicionário bilíngue passivo e um dicionário bilíngue ativo está na sua comTipo de microestrutura estrutural. De acordo com Damim; Bugueño Miranda (2005, p.5), um dicionário passivo deve ser macroestruturalmente

*Mestre em Letras/Linguística Aplicada – UNISINOS. Doutoranda em Letras/Estudos da Linguagem – UFRGS.

denso, ou seja, a lista de itens lexicais oferecida deve ser suficientemente extensa, pois “o texto ‘já está dito sintagmaticamente’ na língua estrangeira, e o que o consulente precisa são as equivalências para a língua cujas regras de construção já conhece” (a sua língua materna); enquanto um dicionário ativo deve ser microestruturalmente denso, isto é, “o ‘peso’ do dicionário deve estar na quantidade de informações no interior do verbete de que deve dispor o consulente para poder ‘dizer sintagmaticamente de forma correta’ na língua estrangeira”.

A ênfase na densidade macroestrutural em um caso e na microestrutural no outro pode ser explicada, segundo Damim; Bugueño (2005), em função da proficiência dos usuários. O usuário do dicionário passivo é basicamente um usuário não proficiente no léxico da língua estrangeira; já o usuário do dicionário ativo, além de não ser proficiente no léxico, é um usuário não proficiente na combinatória das palavras, quer dizer, não tem conhecimento sobre o uso de provérbios, expressões idiomáticas e colocações.

Neste artigo, discutiremos a inserção de colocações verbais, uma classe particular de combinatória lexical, nos dicionários escolares ativos português/inglês. Iniciamos com a apresentação das diferentes abordagens que tratam desse fenômeno - abordagem semântica, abordagem estatística e abordagem lexicográfica. Em seguida, distinguimos as categorias das colocações com base no enfoque lexicográfico. Na sequência, analisamos três obras em relação à lematização de um conjunto de colocações verbais relacionadas à vida cotidiana. Por fim, formulamos uma proposta para o tratamento desse tipo de item nos dicionários em questão.

Colocações: abordagens teóricas

As principais abordagens teóricas que embasam os estudos sobre as colocações são: abordagem semântica, abordagem estatística e abordagem lexicográfica (BENEDUZZI, 2008, p. 21).

A abordagem semântica procura explicações que possam ser aplicadas às diversas línguas para o porquê de determinadas palavras aparecerem combinadas. Os trabalhos fundamentados nessa abordagem ocupam-se da descrição linguística das colocações, buscam a caracterização desse fenômeno e a identificação das relações estabelecidas entre os elementos que as compõem. Mel'cuk (1984, 1988, 1992), o principal representante dessa abordagem, sustenta que a maioria das relações semântico-

lexicais recorrentes e sistemáticas que acontecem num léxico de língua geral pode ser formalizada em termos de um conjunto de funções léxicas (FONTENELLE, 1997). A função léxica é uma relação de significados entre uma palavra-chave e outras palavras ou combinações fraseológicas (FONTENELLE, 2000). A fórmula geral de tal função é $f(X) = Y$, onde “X” (o argumento) é a palavra-chave, e “Y” (o valor da função) é o item que foi selecionado para expressar o significado denotado pela função (“f”) (BEVILACQUA, 2005). Desse modo, a unidade “dor insuportável” pode ser explicada pela existência da função *Magn*, que é a função léxica que indica intensidade, grau elevado e que se aplica a “dor”; sua representação, segundo essa proposta é: *Magn* (dor) = insuportável.

Os estudos desenvolvidos sob a abordagem estatística consideram o aspecto probabilístico da linguagem e a frequência com que os elementos costumam aparecer em conjunto. J. R. Firth (1957) foi o primeiro a estabelecer a expressão *collocation* como um termo linguístico, definindo colocação com base no critério de frequência de co-ocorrência das palavras. Partindo das pesquisas de Firth, Halliday (1961) define as colocações como “associações sintagmáticas de itens lexicais, textualmente quantificáveis, com probabilidade de ocorrer em *n* intervalos (uma distância de *n* itens lexicais) a partir do item *x*, os itens *a*, *b*, *c*, etc.” (p. 276). Com o auxílio do computador e de cálculos estatísticos, Sinclair (1991), um seguidor da tradição de Firth, propõe um enfoque com base unicamente na frequência de co-aparição dos elementos, distinguindo as colocações frequentes e as raras (NESSELHAULF, 2004, p. 8).

Na abordagem lexicográfica, as colocações são definidas como combinatórias sintagmáticas binárias situadas entre as combinações livres e as expressões idiomáticas (COP, 1991). Considerando a língua inglesa, podemos dizer que: (a) as composições do tipo *yellow car* e *bring a gift* cujos elementos permitem substituições e cujo significado pode ser entendido pelo significado literal dos seus componentes são combinações livres; (b) as construções cujo significado não pode ser deduzido do significado individual de seus constituintes como, por exemplo, *break the ice*, que não significa “quebrar um bloco de água congelada”, mas sim “fazer ou dizer algo para aliviar a tensão em uma situação social”, são expressões fixas; (c) as combinatórias como *make money* que não permite a substituição do verbo *make* pelo verbo *do*, ou *little fortune* que não pode ser substituída por **small fortune*, são colocações. Essa abordagem busca identificar as categorias de colocações examinando como esse fenômeno manifesta-se

em uma língua particular, assim como, ocupa-se do questionamento prático de como as colocações devem ser incluídas em um dicionário.

Tendo em vista que o foco desse estudo é a apresentação de colocações em dicionários português/inglês, trataremos, a seguir, da categorização desse tipo de combinação.

Colocações: categorização

No âmbito dos estudos lexicográficos sobre as colocações, destacam-se os trabalhos de Cowie (1981), Hausmann (1989), Benson *et al.* (1997) e Tagnin (2005).

Cowie (1981) postula que cada tipo de combinação léxica oferece diferentes graus de dificuldade ao usuário do dicionário e propõe uma classificação dessas unidades a partir de seu grau de transparência e de sua variação léxica e gramatical, isto é, a partir de suas possibilidades de substituição e/ou inserção de elementos. Partindo desse pressuposto, o autor distingue dois tipos de colocações – colocações abertas e colocações restritas - e dois tipos de expressões idiomáticas - expressões idiomáticas figuradas e expressões idiomáticas puras. As colocações abertas apresentam um significado transparente e podem ser livremente combinadas (como em *drink one's tea* [beber um chá]); enquanto as colocações restritas se caracterizam por seu significado transparente e pela seleção restrita e arbitrária dos vocábulos que podem ser combinados (no caso de *wholesome fare* [comida saudável], por exemplo, o adjetivo *wholesome* pode ser substituído por um grupo restrito de vocábulos como *plain* [pouco industrializada] e *simple* [leve]). As expressões idiomáticas figuradas compreendem as combinações caracterizadas por apresentarem um significado literal e outro figurado (caso de *close ranks* que significa literalmente “fechar uma fileira (em um grupo militar)”, mas também pode significar “defender outros membros do grupo”); as expressões idiomáticas puras, por sua vez, apresentam um significado completamente opaco e uma estrutura invariável (como em *spill the beans* [contar um segredo], em que as palavras, separadamente, significam “derramar” e “feijões”).

Hausmann (1989, p. 1010) define as colocações como combinações lexicais formadas por dois elementos: a “base” e o “colocado”. A base corresponde ao elemento autônomo do ponto de vista semântico, enquanto o colocado refere-se ao membro da combinação que acrescenta uma caracterização, mas não modifica a identidade da base,

o elemento caracterizado. Conforme o autor, as colocações podem apresentar as seguintes estruturas:

- substantivo + adjetivo (como em *confirmed bachelor* [solteiro inveterado]);
- substantivo + verbo (como em *his anger falls* [sua raiva passa]);
- verbo + substantivo (como em *to withdraw money* [sacar dinheiro]);
- verbo + advérbio (como em *raining heavily* [chovendo torrencialmente]);
- advérbio + adjetivo (como em *seriously injured* [gravemente ferido]);
- substantivo + (preTipo de microestrutura) + substantivo (como em *a gust of anger* [um ataque de raiva]).

Para Benson *et al.* (1997), apesar de sua transparência semântica, as colocações são combinações imprevisíveis devido ao seu caráter arbitrário (fato que se evidencia no contraste entre as línguas). Ainda, segundo os autores, as colocações são de dois tipos: (i) gramaticais – formadas por uma palavra dominante (substantivo, adjetivo ou verbo) e uma preTipo de microestrutura ou uma estrutura gramatical como infinitivo ou uma oração (por exemplo, *crazy about* [louco por] e *congratulate on* [cumprimentar por]); (ii) lexicais - formadas por substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (por exemplo, *make an appointment* [marcar uma consulta] e *do homework* [fazer o tema de casa]).

Conforme Tagnin (2005), as colocações lexicais constituem-se de duas palavras de conteúdo e podem ser representadas pela seguinte tipologia:

- colocações adjetivas: *close friend* [amigo íntimo]; *outside chance* [hipótese remota], *public television* [televisão pública], etc.;
- colocações nominais: *credit card* [cartão de crédito]; *baking powder* [fermento em pó], *stack of dominoes* [pilha de dominós]; *tree of knowledge* [árvore do conhecimento], etc.;
- colocações verbais: *make a date* [marcar um encontro]; *bring suit* [abrir processo]; *come into force* [entrar em vigor]; *keep in line* [ficar na fila]; *to cut a sorry/poor figure* [fazer feio], etc.;
- colocações adverbiais: *lavishly illustrated* [fartamente ilustrado], *hermetically sealed* [hermeticamente fechado], *thank profusely* [agradecer imensamente]; *love blindly* [amar cegamente].

Para este trabalho, adotamos a categorização de Tagnin (2005) por considerarmos que a mesma resume as propostas dos demais autores citados.

Os dicionários escolares ativos português/inglês e as colocações verbais

No momento de produzir uma colocação, o aprendiz tende a transferir o conhecimento lexical da sua língua materna para a língua estrangeira (hipótese da transferência: BAHNS, 1993), ou seja, traduz a combinatória de forma literal. Entretanto, como cada língua tem um modo peculiar de organizar o seu léxico (princípio do anisomorfismo linguístico: ZGUSTA, 1971), com frequência, os itens que formam a colocação em uma língua não correspondem aos mesmos itens em outra língua. Tomemos como exemplo o par de línguas português/inglês: no português, o verbo “usar” combina com “computador” e “óculos”; já no inglês, *computer* combina com o verbo *use* e *glasses* com o verbo *wear*. A tendência à transferência literal e a questão do anisomorfismo entre as línguas são, portanto, argumentos que justificam a inclusão das colocações nos dicionários ativos.

Dentre as categorias de colocações, acreditamos que, como toda sentença é formada por pelo menos um verbo, o tipo de colocação com o qual o aprendiz mais comumente tem que lidar é a colocação verbal. Por esta razão, o foco de nosso estudo é a inserção de colocações verbais nos dicionários escolares ativos português/inglês.

Para avaliar o tratamento dado às colocações verbais nas obras escolares, selecionamos oito combinatórias: “arrumar/fazer a cama”; “arrumar/fazer a mala”; “colocar/pôr uma roupa”; “colocar/pôr a mesa”; “tomar banho”; “tomar um café (bebida)”; “tomar (banho de) sol”; “tomar sorvete”. Optamos pelos verbos “arrumar/fazer”, “colocar/pôr” e “tomar” por estarem associados à descrição de atividades rotineiras – situação comunicativa considerada fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira.

Nossa escolha também foi motivada pelo fato das combinatórias com esses verbos evidenciarem o anisomorfismo lexical entre as línguas em questão: comparando as colocações selecionadas a seus equivalentes em inglês - respectivamente, *make the bed*, *pack*, *put on a coat*, *set the table*, *take a bath/a shower*, *drink/have some coffee*, *sunbathe* e *eat/have some ice cream* – observa-se que, com exceção de *have*, nenhum verbo se repete, além disso, “arrumar/fazer a mala” e “tomar (banho de) sol” não são colocações na língua inglesa, correspondem aos verbos *pack* e *sunbathe*.

Segundo Heid (2004), os três principais aspectos relacionados à inclusão de colocações nos dicionários são: seleção, lematização e apresentação. Como o primeiro aspecto está relacionado à formação de um *corpus* para a extração das colocações e à aplicação de critérios para a escolha das mesmas - questões que não podem ser avaliadas somente através da análise de um dicionário - limitamo-nos, neste estudo, a pesquisar os dois outros aspectos apontados pelo autor: lematização e apresentação.

Quanto à lematização, verificaremos se a colocação está arrolada na entrada do verbo, do substantivo, ou em ambas as entradas.

Com relação à apresentação, observaremos:

a) o tipo de microestrutura empregado (cf. HAUSMANN; WERNER, 1991 *apud* CARVALHO 2001, p.156-160): “microestrutura integrada” (as respectivas informações sintagmáticas são apresentadas após cada acepção); “microestrutura não-integrada” (as informações sintagmáticas são separadas das diversas acepções, aparecendo no final do verbete, em um bloco à parte; em alguns casos, esses sintagmas recebem números que se referem à acepção à qual pertencem); ou “microestrutura parcialmente integrada” (é como a microestrutura integrada, porém alguns sintagmas são colocados no final, em bloco à parte, porque não está claro à que acepção correspondem);

b) o tipo de destaque escolhido (negrito, itálico, caixa alta, etc.);

c) os critérios de sistematização (apresentação de variantes, exemplos de uso, ordenação alfabética, etc.).

Determinadas as colocações a serem investigadas e os aspectos a serem considerados nesse estudo, passamos à análise três dicionários escolares na direção Português/Inglês: o *Longman Dicionário Escolar* (LDEI, 2002), o *Michaellis Dicionário Escolar* (MDI, 2005) e o *Oxford Escolar* (ODEI, 2007).

Análise do LDEI (2002)

a) Verbetes em que as colocações “arrumar/fazer a cama” e “arrumar/fazer a mala” estão inseridas

<p>arrumar v 1 (pôr em ordem) to clean up: <i>Tive que arrumar meu quarto antes de sair.</i> I had to clean up my room before going out. / arrumar a cama to make your bed. 2 arrumar a mala to pack: <i>Você me ajuda a arrumar a mala?</i> Would you help me to pack? 3 (conseguir) to get hold of : <i>Quer uma entrada para o show? Eu arrumo para você.</i> Do you want a ticket for the show? I can get hold one for you. / arrumar um emprego (para alguém) to get a job for (sb): <i>Quero arrumar um trabalho nos fins de semana.</i> I want to get a weekend job.</p>	<p>cama s 1 bed / ir para a cama to go to bed. <i>Ontem fui para a cama cedo.</i> Yesterday I went to bed early. / fazer a cama to make the bed: <i>Lá em casa cada um faz a sua cama.</i> At home everyone makes their own bed. 2 [...]</p>	<p>mala s 1 (bagagem) suitcase: <i>Sua mala está muito pesada..</i> Your suitcase is very heavy. / / fazer/ desfazer a mala to pack/unpack (your suitcase): <i>Você já fez a mala?</i> Have you packed yet? 2 [...]</p>
--	---	---

(LDEI, 2002, s.v.)

(LDEI, 2002, s.v.)

(LDEI, 2002, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/verbo: “arrumar a cama”; “arrumar a mala”
- Entrada/substantivo: “fazer a cama”; “fazer as malas”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: integrada
- Destaque: negrito
- Questões de sistematização:
 - são oferecidos exemplos em todos os casos de colocação, com exceção de “arrumar a cama”;
 - as variantes “arrumar/fazer a cama” e “arrumar/fazer a mala” são apresentadas, porém em verbetes distintos: “arrumar a mala” e “arrumar a cama” encontram-se no verbete “arrumar”; “fazer a cama” e “fazer a mala” nos verbetes “cama” e “mala”, respectivamente;
 - a colocação “arrumar a mala”, apesar de poder estar junto à primeira acepção (pôr em ordem), é apresentada como uma acepção individual;
 - a ordenação alfabética não é obedecida no verbete “cama”: “ir para a cama” vem antes “fazer a cama”.

b) Verbetes nos quais as colocações “colocar/pôr (uma) roupa” estão inseridas

<p>colocar v 1 (pôr) to put: <i>Onde você colocou o meu livro?</i> Where did you put my book? 2 (vestir) colocar algo to put sth on: <i>Ele colocou uma suéter.</i> He put a sweater on. 3 [...]</p>	<p>pôr 1 COLOCAR (= to put) <i>Onde você pôs os livros?</i> Where did you put the books? [...] 2 TOCAR (=to put on), etc. to put on a record/some music, etc. <i>Ponha aquela música que eu gosto.</i> Put on that song I like. 3 VESTIR (=to put on) pôr um vestido/ uma calça, etc to put on a dress/some pants, etc. <i>Não quero por a mesma blusa de ontem.</i> I don't want to put on the same shirt I wore yesterday. [...] 4 [...]</p>
--	---

(LDEI, 2002, s.v.)

(LDEI, 2002, s.v.)

■ **Lematização**

- Entrada/verbo: “colocar uma roupa”; “pôr uma roupa”

■ **Apresentação**

- Tipo de microestrutura: integrada
- Destaque: negrito
- Questões de sistematização:
 - são oferecidos exemplos nos dois casos de colocação;
 - quando o verbo tem muitas acepções, estas são destacadas em letras maiúsculas.

c) Verbetes em que as colocações “tomar banho”, “tomar (bebida)”, “tomar (banho de) sol” e “tomar um sorvete” estão inseridas

<p>tomar 1 TRANSPORTE (=TO TAKE) [...] 2 BEBIDAS, COMIDAS, REMÉDIOS (= to drink, to have, to take) <i>Tomei dois copos de leite.</i> I drank two glasses of milk [...]/ tomar um sorvete to have an ice cream/ tomar café da manhã/chá to</p>	<p>banho s 1 (de chuveiro) shower: banho quente/frio cold/hot shower 2 (de banheira) bath 3 tomar banho (a) (de chuveiro) to take a shower [...] (b) de banheira) to take a bath 4 banho de mar dip in the ocean (AmE), dip in the sea (BrE) / tomar banho de mar to go for a dip in the ocean [...] 5 banho de sol</p>	<p>sol s 1 sun [...]/ tomar sol to sunbathe 2 fazer sol to be sunny [...] 3 [...]</p>
---	--	---

have breakfast/tea/ tomar sopa to eat soup/ tomar uma aspirina to take an aspirin/ tomar uma injeção to have an injection 3 BANHO (= to takeAmE, to have BrE Tomei uma chuverada fria. <i>I took a cold shower.</i> 4 [...] 5 [...] 6 [...] 7 [...] 8 <i>tomar cuidado, tomar uma decisão, tomar sol, etc.</i> são tratados no verbete do substantivo correspondente.	sunbathing / tomar banho de sol to sunbathe 6 [...]	
--	--	--

(LDEI, 2002, s.v.)

(LDEI, 2002, s.v.)

(LDEI, 2002, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/verbo: “tomar uma bebida”; “tomar sorvete”
- Entrada/verbo e substantivo: “tomar banho”; “tomar sol”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: integrada
- Destaque: uso de negrito em todas as colocações, com exceção de “tomar banho” no verbete “tomar”
- Questões de sistematização:
 - não são oferecidos exemplos após o equivalente das colocações, com exceção de “tomar banho”, acepção “BANHO”, verbete “tomar”.

Análise do MDI (2005)

- a) Verbetes que oferecem as colocações “fazer a cama” e “fazer a mala”

fa.zer [...] vt + vintr + vpr 1 to do, make, create. 2 to form, fashion, mo(u)ld. 3 to construct [...] 9 fazer-se [...] a comida fez mal ao meu estômago the food has upset my stomach [...] a enfermeira fez as vezes do médico [...] faça-o entrar show	ma.la [...] suitcase, bag, trunk. fazer as malas to pack mala aérea air mail. mala direta direct mail
--	---

him in faça uma tentativa have a go at it! Fazer a cama to make the bed fazer a chamada to call the roll [...] fizemos o que quisemos we did as as we liked frutas verdes me fazem mal unripe fruit does not agree with me [...]	
---	--

(MDI, 2005, s.v.)

(MDI, 2005, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/verbo: “fazer a cama”; “fazer as malas”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: não-integrada
- Destaque: negrito
- Questões de sistematização:
 - as colocações estão misturadas às sentenças exemplo no verbete “fazer”, e aos compostos no verbete “mala”;
 - o uso de padrão “V (infinitivo) + substantivo” não é sistemático (“faça uma tentativa” em vez de “fazer uma tentativa”).

b) Verbetes que oferece a colocação “pôr a mesa”

me.sa [...] 1 table [...] 2 board, board of directors [...] 3 <i>fig</i> food fare, board à mesa at the table, during meals cama e mesa board and lodging mesa de cirurgia surgical table [...] pôr a mesa to set, to lay the table roupa de mesa table linen sentar-se à mesa to sit down to table [...]

(MDI, 2005, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/substantivo: “pôr a mesa”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: não-integrada
- Destaque: negrito
- Questões de sistematização:
 - colocações apresentadas com os compostos.

c) Verbetes que oferecem as colocações “tomar (bebida)” e “tomar banho de sol”

to.mar [...] 1 to seize, catch, capture, grasp [...] 2 to gather, collect [...] 3 to eat, drink [...] 6 to use up, occupy não tomar conhecimento to overlook, disregard toma lá da cá give-and-take [...] tomar parte to take part tomar uma bebida to have a drink [...] tomar um remédio to take a medicine	ba.nho [...] 1 bath, shower 2 banhos <i>pl</i> therapeutic baths banho de mar sea bathing banho de sol sun-bath tomar banho de sol to sunbathe
---	--

(MDI, 2005, s.v.)

(MDI, 2005, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/verbo: “tomar uma bebida”
- Entrada/substantivo: “tomar banho de sol”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: não-integrada
- Destaque: negrito
- Questões de sistematização:
 - o dicionário apresenta a colocação “tomar uma bebida” sem mostrar as possibilidades de substituição (“tomar um café”, por exemplo).

Análise do ODEI (2007)

- a) Verbetes nos quais constam as colocações “arrumar/fazer a mala” e “fazer a cama”

<p>arrumar [...] 1 (<i>ordenar</i>) to clear sth up: ~<i>a casa</i> to clear up the house [...] 2 (<i>mala</i>) to pack: <i>Você já arrumou as malas?</i> Have you packed yet? 3 (<i>mentira, desculpa</i>) to think sth up [...]</p>	<p>fazer * traduz-se por to make nos seguintes casos: 1 (<i>fabricar</i>): ~<i>bicicletas/uma blusa</i> to make bicycles/a blouse 2 (<i>dinheiro, barulho, cama</i>): <i>Você nunca faz a cama de manhã.</i> You never make your bed in the morning. 3 [...]</p>	<p>mala <i>sf</i> 1 (<i>viagem</i>) (suit)case 2 (<i>carro</i>) trunk, boot (<i>GB</i>) LOC fazer/ desfazer a(s) mala(s) to pack/unpack</p>
ODEI (2007, s.v.)	ODEI (2007, s.v.)	ODEI (2007, s.v.)

■ Lematização

- Entrada/verbo: “arrumar a mala”; “fazer a cama”
- Entrada/substantivo: “fazer as malas”

■ Apresentação

- Tipo de microestrutura: é utilizado tanto a integrada – verbetes “arrumar” e “fazer”- quanto a não-integrada – verbo “mala”.
- Destaque: os substantivos formadores da colocação estão em itálico, entre parênteses; as colocações são apresentadas em negrito, em bloco específico.
- Questões de sistematização:
 - nos verbetes correspondentes aos verbos, o substantivo formador da colocação é apresentado entre parênteses, como um desambiguador semântico, juntamente com as acepções;
 - no verbete correspondente ao substantivo, a colocação é destacada das acepções.
 - apresenta o antônimo da colocação: “fazer a mala” → “desfazer a mesa”

b) Verbo em que consta a colocação “pôr a mesa”

<p>mesa <i>sf</i> table [...] LOC mesa de centro/jantar coffee/dining table mesa (de escritório/escola) desk pôr/tirar a mesa to set/clear the table [...]</p>
--

ODEI (2007, s.v.)

■ **Lematização**

- Entrada/substantivo: “pôr a mesa”

■ **Apresentação**

- Tipo de microestrutura: não-integrada
 - Destaque: negrito
 - Questões de sistematização:
- apresenta o antônimo da colocação: “pôr a mesa” → “tirar a mesa”

- b) Verbetes nos quais constam as colocações “tomar banho”, “tomar (bebida)” e “tomar (banho de sol)”

<p>tomar vt 1 to take: ~ <i>uma ducha</i> to take a shower [...] 2 (<i>decisão</i>) to make 3 (<i>beber</i>) to drink</p>	<p>banho sm 1 (<i>em banheira</i>) bath: tomar ~ to take a bath 2 (<i>de chuveiro</i>) shower: <i>De manhã tomo sempre um ~ de chuveiro.</i> I always take a shower in the morning. LOC tomar banho de sol to sunbathe vai tomar banho! Get lost! [...]</p>	<p>sol sm sun [...] LOC de sol a sol from morning to night fazer sol to be sunny tomar sol to sunbathe [...]</p>
--	---	--

ODEI (2007, s.v.)

ODEI (2007, s.v.)

ODEI (2007, s.v.)

■ **Lematização**

- Entrada/verbo: “tomar (banho) uma ducha”
- Entrada/substantivo: “tomar banho”

■ **Apresentação**

- Tipo de microestrutura: é utilizado tanto a integrada – verbetes “tomar” e “banho” - quanto a não-integrada.
 - Destaque: os substantivos formadores da colocação estão em itálico, entre parênteses; as colocações são apresentadas em negrito em bloco específico.
 - Questões de sistematização:
- segue a ordenação alfabética para as colocações

Essa breve análise comparativa demonstra que cada dicionário, exceto pelo destaque em negrito, adota soluções diferentes para a inserção de colocações verbais e, ainda, evidencia que essas soluções não são sistemáticas, isto é, para questões idênticas um mesmo dicionário ora adota um procedimento ora outro.

Proposta para inserção de colocações verbais nos dicionários escolares ativos português/inglês

A propensão do aprendiz de língua estrangeira que se encontra nos níveis iniciais é formular a colocação na sua língua nativa e buscar seu equivalente no verbete correspondente ao primeiro elemento da combinatória - no caso das colocações verbais, o verbo. Essa tendência foi comprovada por Mahler (2009) em um estudo realizado com aprendizes de alemão.

Considerando essa característica do aprendiz, propomos que as colocações verbais sejam lematizadas sempre na entrada do verbo, porém, com remissão nos verbetes correspondentes aos substantivos, para o caso da consulta ser efetuada pelo segundo elemento da combinatória.

Em relação à Tipo de microestrutura e o destaque dentro do verbete, sugerimos que as colocações sejam arroladas alfabeticamente em um bloco distinto, com destaque em negrito, após a indicação de todos os equivalentes. Desse modo, acreditamos, o consulente poderá acessar mais rapidamente a informação que está buscando.

Quanto aos outros aspectos relacionados à sistematização das colocações, concluímos que:

- a melhor forma de se apresentar as colocações que permitem a alteração dos substantivos é utilizar um hiperônimo e entre parênteses enumerar algumas possibilidades de substituição, como por exemplo:

<p>colocar uma roupa (uma camiseta, um vestido, etc.) <i>put</i> a piece of clothing (a t-shirt, a dress,</p>
--

Assim, o usuário disporá de mais dados que lhe permitam inferir a construção de outras combinatórias que não estejam no dicionário;

- a inclusão de verbos sinônimos e/ou antônimos é irrelevante, já que o aprendiz vai consultar o verbo que precisa para produzir a colocação no verbete correspondente;
- a disponibilização de exemplos de uso é essencial para que o consulente tenha uma amostra do comportamento sintático da colocação.

Para ilustrar nossa proposição, elaboramos um verbete amostra para o verbo “arrumar”¹:

<p>arrumar v 1 (pôr em ordem) to clean up: <i>Tive que arrumar meu quarto antes de sair.</i> I had to clean up my room before going out. 2 (conseguir) to get hold of: <i>Quer uma entrada para o show? Eu arrumo para você.</i> Do you want a ticket for the show? I can get hold one for you.</p> <p>[outras acepções]</p>
<ul style="list-style-type: none">▪ arrumar a cama make the bed <i>Lá em casa cada um faz a sua cama.</i> At home everyone makes their own bed.▪ arrumar a(s) mala(s) pack <i>Você já arrumou as malas?</i> Have you packed yet?▪ arrumar uma desculpa to come up with <i>Ela arrumou uma desculpa para não sair com ele.</i> She came up with an excuse for not going out with him. <p>[outras colocações]</p>

(verbeta hipotético)

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi verificar se os dicionários escolares ativos português/inglês atendiam às demandas do aprendiz brasileiro de língua inglesa referentes à produção de colocações verbais.

¹ As informações que apresentamos neste verbete foram baseadas nos três dicionários utilizados nesse estudo: o LDEI (2002), o MDI (2005) e o ODEI (2007)

Os resultados de nossa pesquisa demonstraram que as obras analisadas não parecem seguir nenhum tipo de parâmetro lexicográfico nem para a lematização nem para a apresentação dessas combinatórias, uma vez que identificamos diferentes soluções quanto a esses dois aspectos tanto entre as obras quanto dentro de uma mesma obra. Em vista disso, oferecemos algumas sugestões como a lematização na entrada do verbo, a apresentação em bloco à parte no final do verbete e uso de exemplos, entre outros. Apesar destas indicações terem sido feitas para as colocações verbais, pensamos que as mesmas podem ser aplicadas aos demais tipos de colocações.

Referências

BAHNS, J. Lexical Collocations: A Contrastive View. **ELT Journal**, v. 47, n. 1 (January), p. 56-63, 1993.

BENEDUZZI, R. **Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol**. 2008. 212f. Dissertação (Mestrado em Lexicografia e Terminologia: Relações Textuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BENSON, M.; BENSON, E.; ILSON, R. **The BBI Dictionary of English Word Combinations**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. [Rev. edn. of: The BBI Combinatory Dictionary of English. 1986], 1997.

BEVILACQUA, C. R. Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. **Tradterm**, v. 11, p. 237-253, 2005.

COP, M. Collocations in the Bilingual Dictionary. In HAUSMANN F.J.; REICHMANN O.; WIEGAND E.; ZGUSTA L.; **Wörterbücher / Dictionaries / Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Enciclopédie internationale de lexicographie**. Vol.III , Berlin-New York: De Gruyter, 1991.

COWIE, A. P. The treatment of collocations and idioms in Learners' dictionaries. **Applied Linguistics**. Oxford, v. 2, n. 3, p. 223-235, 1981.

DAMIM, C.P.; BUGUEÑO, F. Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngues português/inglês. **Entrelinhas**, São Leopoldo, v. 2, n. 3, 2005.

FIRTH, J.R. 1957. Modes of meaning. In: **Papers in Linguistics 1934-1951**. London: Oxford University Press, 1957, p. 190-215.

FONTENELLE, T. Using a bilingual dictionary to create semantic networks. **International Journal of Lexicography**, n.10, p. 275-303, 1997.

_____. A bilingual lexical database for frame semantics. **International Journal of Lexicography**, n.13, p. 232-248, 2000.

HALLIDAY, M. A. K. Categories of the theory of grammar. **Word**. New York, v. 17, n. 3. p. 241-292, 1961.

HAUSMANN, F.J. Le Dictionnaire de collocations. In HAUSMANN F.J., REICHMANN O., WIEGAND E., ZGUSTA L. **Wörterbücher / Dictionaries / Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Enciclopédie internationale de lexicographie**. Vol.III , Berlin-New York: De Gruyter, 1989.

HEID, Ulrich. On the presentation of collocations in monolingual dictionaries. In: **Proceedings of the eleventh EURALEX International Congress**. Lorient, France; July 6-10, 2004, p. 729-738.

Disponível em:
<http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex2004/079_2004_V2_Ulrich%20HEID_On%20the%20presentation%20of%20collocations%20in%20monolingual%20dictionaries.pdf> Acesso em: 02 jul. 2011.

KROMAN H.-P., RIIBER T., ROSBACH P., Principles of Bilingual Lexicography. In HAUSMANN F.J., REICHMANN O., WIEGAND E., ZGUSTA L. **Wörterbücher / Dictionaries / Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Enciclopédie internationale de lexicographie**. Vol.III , Berlin-New York: De Gruyter, 1991.

MAHLER, Nara C. S. **As colocações verbais em três dicionários bilíngues e bilinguísticos de alemão-português**. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã). Centro de [Filosofia, Letras e Ciências Humanas](#), USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-03022010-095516/pt-br.php>> Acesso em: 20 jun. 2011.

MEL'CUK, I. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain**. Vol. 1, 2, 3, Montréal: Les Presses de la Université de Montréal, 1984, 1988, 1992.

NESSSELHAUF, N. What are Collocations? In. ALLERTON D.J. et al (eds) **Phraseological units: basic concepts and their application**. Basel : Schwabe. p. 1-21, 2004.

SINCLAIR, J.M. **Corpus, concordance, collocation. describing English language**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TAGNIN, Stella E. O. **O Jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

ZGUSTA. L. **Manual of Lexicography**. The Hague/Paris: Academia, Mouton, 1971.

Dicionários

LDEI. **Longman Dicionário escolar inglês/português - português/inglês**, Harlow: Longman, 2002.

MDI. **Michaellis Dicionário Escolar Inglês/Português - Português/Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

ODEI. **Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford University Press, 2007.